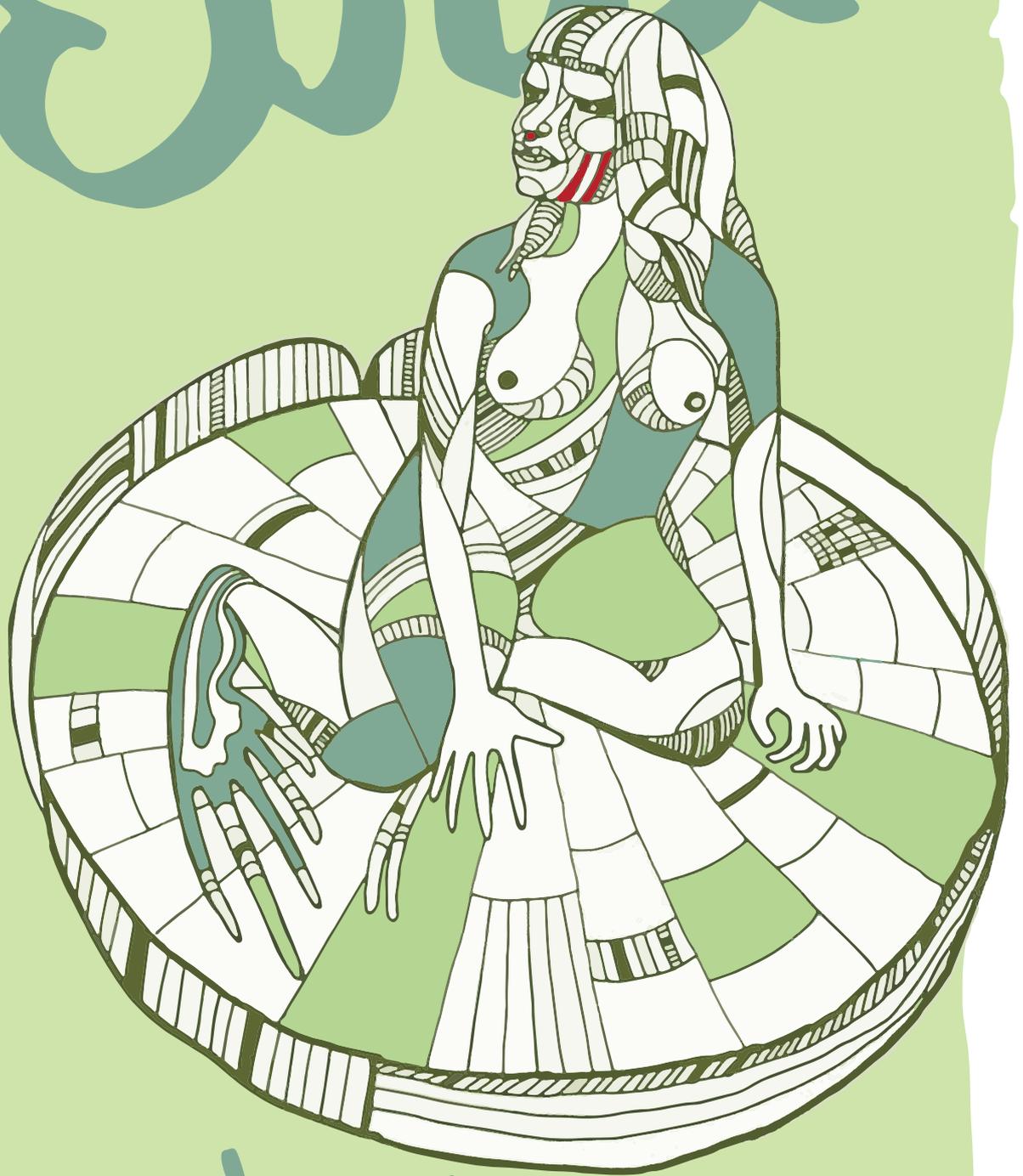


Encanto



morada de  
encantados

Reinilda de Oliveira Santos



Escultura de Mãe d'Água

Sessão didática 4

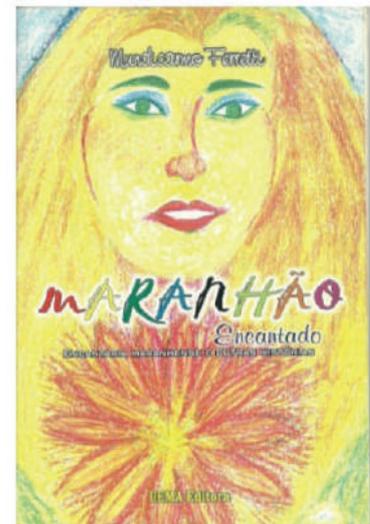
## Eira: Morada de encantados<sup>1</sup>

Além de comidas, bebidas, cores e gostos específicos, as entidades também são associadas a determinados lugares, representando seus elementos e forças da natureza, como mares, lagos, cachoeiras, matas, poços, morros, tabuleiros, remansos, pedreiras, florestas. E é de conhecimento que algumas delas se encantaram em locais como esses. Nesta sessão, falaremos um pouco sobre eira, guma/guna, terra, lugar, morada de encantados no Maranhão.

Em primeiro lugar, vamos entender o que é uma morada de encantado! É um ponto de força, um local no qual a entidade se encantou, deixou de existir no plano terreno e passou para o lado espiritual. Nesse contexto, temos aquelas que existem concretamente e outras não, aquelas que estão relacionadas a um tempo específico, as que existiam e sumiram, e ainda algumas que provavelmente existiram e estão vivas no imaginário como a Praia de Tremedá, que é a morada do encantado do Camarajó e a lagoa do Pajeleiro.

Para nos apresentar essas moradas, contamos com os conhecimentos do pesquisador Jandir Gonçalves e com algumas referências sobre o tema, com destaque para o livro Maranhão encantado, encantaria maranhense e outras histórias, da antropóloga Mundicarmo Ferretti<sup>2</sup>. O livro traz uma coletânea de narrativas e transcrições das histórias orais maranhenses sobre entidades espirituais recebidas em transe mediúnico em terreiros de Mina, Terecô, Umbanda, salões de curadores e pajés.

Mundicarmo Ferretti (2008) nos diz que tanto as encantarias de lugares conhecidos como as de lugares



<sup>1</sup> Na ilha de São Luís, o porto do Itaqui, as praias de Olho d'Água, Ponta d'Areia, São José de Ribamar são apresentadas naquelas músicas como moradas da Princesa Ina, da Rã Preta, da Menina da Ponta d'Areia e de outros encantados. No meio do mar, entre a ilha de São Luís e Alcântara, no tão temido Boqueirão – passagem entre duas pedras -, onde o mar é mais agitado, provocando naufrágios, e onde se acredita que muitas pessoas se encantaram. Existe também no meio do mar a pedra de Itacolomi, que pertence ao encantado João da Mata, ou Rei da Bandeira, onde vive a Princesa Doralice, encantada numa troirinha (lagartixa). São também conhecidos no Maranhão como lugares de encantarias: a Praia dos Lençóis, de Rei Sebastião, e as Pontas de Mangunça e de Caçacueira, onde moram as Mães d'Água de mesmo nome. (Ferretti, M, 2008)

<sup>2</sup> Link para baixar o livro em PDF. <https://www.gpmna.ufma.br/wp-content/uploads/2017/03/Livro-ilustrado.pdf>

desconhecidos são inacessíveis à maioria das pessoas. E a morada dos encantados parece que nunca fica na superfície. Quem diz ter sido levado pelos encantados para lá, fala em lugares submersos em águas profundas, em caminhos longos para dentro da terra, etc. Geralmente, quem afirma ter ido lá não costuma falar muito, por medo de castigo ou para não perder alguns dons recebidos das entidades espirituais. E isso colabora para termos poucas informações sobre esses lugares que apresentamos a vocês agora.

## **Moradas que existem concretamente:**

### **Nazaré do Bruno**

Uma afamada morada de encantado é o povoado Nazaré do Bruno, que fica a sessenta (60) km da sede de Caxias, e é a eira/reinado do príncipe Ariolino, conhecido como príncipe do mar. A configuração da eira está relacionada a quatro morros do local, morro Nossa Senhora da Guia, ao norte, Morro de Nossa Senhora das Graças, ao leste, morro de Nossa Senhora dos Remédios, a oeste, e morro do Monte Carvalho, ao sul, lembrando que eles todos são locais de penitências, por serem considerados sagrados.

O povoado Nazaré do Bruno surgiu no final da década de 1930, em função de constantes fluxos em busca de cura centrada nas atividades religiosas, ligadas ao pai de santo José Bruno de Moraes. Atualmente, Nazaré do Bruno possui nove (9) terreiros, que foram dados como missão para pessoas da comunidade pelo próprio Bruno, ainda em vida.

O povoado possui um calendário bastante festivo no decorrer do ano, com destaque para o festejo de Nossa Senhora de Nazaré, que começa com alvorada de fogos, respondida pela comunidade, seguida de novena, procissões, leilões, atrações musicais e, por vezes, corrida de cavalos, festejo de Santos Reis, pelas báias<sup>3</sup>, pelo Jejum de São Pedro no Olho D'água de Cura e pelas penitências nos morros. O povoado recebe, nesse período, muitos visitantes de outros terreiros da região e atrai, com isso, pessoas de comunidades, municípios e até do Piauí, estado vizinho.

Luiz Machado Silva (2020) apontou que uma das maiores báias acontece no barracão do Pai Luiz Machado da Silva, líder umbandista, afilhado do mestre Zé Bruno, um dos sacerdotes mais influentes da comunidade. Seu salão, erguido em homenagem ao Príncipe Encantado José Ariolino e ao Caboclo Rompe-Mato, é o maior templo de umbanda do povoado.

---

<sup>3</sup> É um termo usado pelos rodantes para designar o momento da dança no terreiro.

Manoel de Almeida e Silva, da Associação Ponto de Cultura ILEXPP ou simplesmente Ilê Axé Xangô da Pedra Preta<sup>4</sup>, destacou, em seu blog, que o príncipe Ariolino é um moço de estatura alta e cabelos loiros, guerreiro e realeza da linha do mar.

## Quem foi Zé Bruno?

José Bruno de Moraes, Zé Bruno, compadre Zé Bruno ou simplesmente Zébruno nasceu no dia 06 de outubro de 1897, no povoado Barro Duro, no Piauí. Filho de Raimundo José Moraes e Maria Martins do Espírito Santo, assim como muitos, sua mediunidade se manifestou quando ainda era jovem, no final dos anos de 1930. De acordo com Luís Machado Silva (2020), Zé Bruno começou a ter experiências oníricas com a Virgem de Nazaré e a santa pedia para que ele adquirisse uma propriedade, a fim de concretizar sua missão de vida. A terra em questão, denominada “Unha de Gato”, era de um familiar, que após vendê-la, tornou-se um dos “discípulos dele. Batizada posteriormente de Nazaré do Bruno, a comunidade passou a receber centenas de pessoas.

As chuvas que vêm do céu  
Quem manda nela é Deus  
E o vaqueiro vem das campinas  
Ariolino sou eu.

(Ponto do Mestre Ariolino)

Ariolino é homem  
Ele é guerreiro  
Chegou à eira pra salvar terreiro

(Ponto do Mestre Ariolino)

<sup>4</sup> Link de acesso ao conteúdo completo do blog: <https://pontodeculturailexpp.blogspot.com/2012/06/trajetorias-deum-principe-do-mar.html>

## Ilha dos Lençóis

A ilha dos Lençóis fica no município de Cururupu e faz parte do arquipélago de Maiaú, também conhecido como arquipélago de São João, localizado no Litoral Ocidental Maranhense. A ilha é o local onde Rei Sebastião, que foi o rei de Portugal entre 1557 e 1578, teria se encantado junto com rainha, princesas, príncipes e fidalgos, sendo conhecidos como família dos Lençóis no universo da encantaria. Esta tradição está associada ao mito da volta do rei Dom Sebastião, ligado a um período da história de Portugal, marcado pela morte prematura do rei na Batalha de Alcácer-Quibir, no Marrocos (África), em 1578.

O mito sugere que Dom Sebastião não morreu em batalha, mas que está encantado e que um dia retornará para salvar Portugal em um momento de extrema necessidade. A lenda aparece muito nas manifestações de Bumba meu boi também, em que Dom Sebastião é associado a um touro encantado. Sergio Ferretti (2013) indicou que, em alguns terreiros, o Rei Sebastião incorporava nos devotos na forma de um touro, chamado de boi Turino e a pessoa que o recebia dançava ajoelhada, com as mãos ciscando o chão e bufando como um touro. Geralmente este transe dura pouco tempo, como se viu em terreiros de São Luís.

Relacionado a esse mito, temos outras narrativas, como a do navio encantado de Dom Sebastião, que é visto pelos viajantes no local conhecido como Boqueirão, no Golfão Maranhense. O navio encantado de Dom João era visto pelos frequentadores do antigo Terreiro do Egito, no local próximo ao porto do Itaqui, em São Luís, lugar que também carrega outro mito, a morada da Princesa Iná, descrito no próximo tópico. Hoje Rei Sebastião é considerado chefe e uma grande referência da encantaria maranhense, e suas doutrinas ecoam pelos terreiros do Maranhão, a exemplo das que seguem:

Salve o rei  
Salve o rei  
Salve o rei Sebastião  
Com sua croa na cabeça  
Sua espada na mão.

(doutrina Rei Sebastião)

Rei rei rei  
Rei Sebastião, se desencantar lençóis,  
vai abaixo o Maranhão.

(doutrina Rei Sebastião)

Em cima daquele morro  
eu vi o raiar de sol,  
É rei Sebastião lá na praia do lençol.  
(doutrina Rei Sebastião)

## Quem escreve sobre isso!



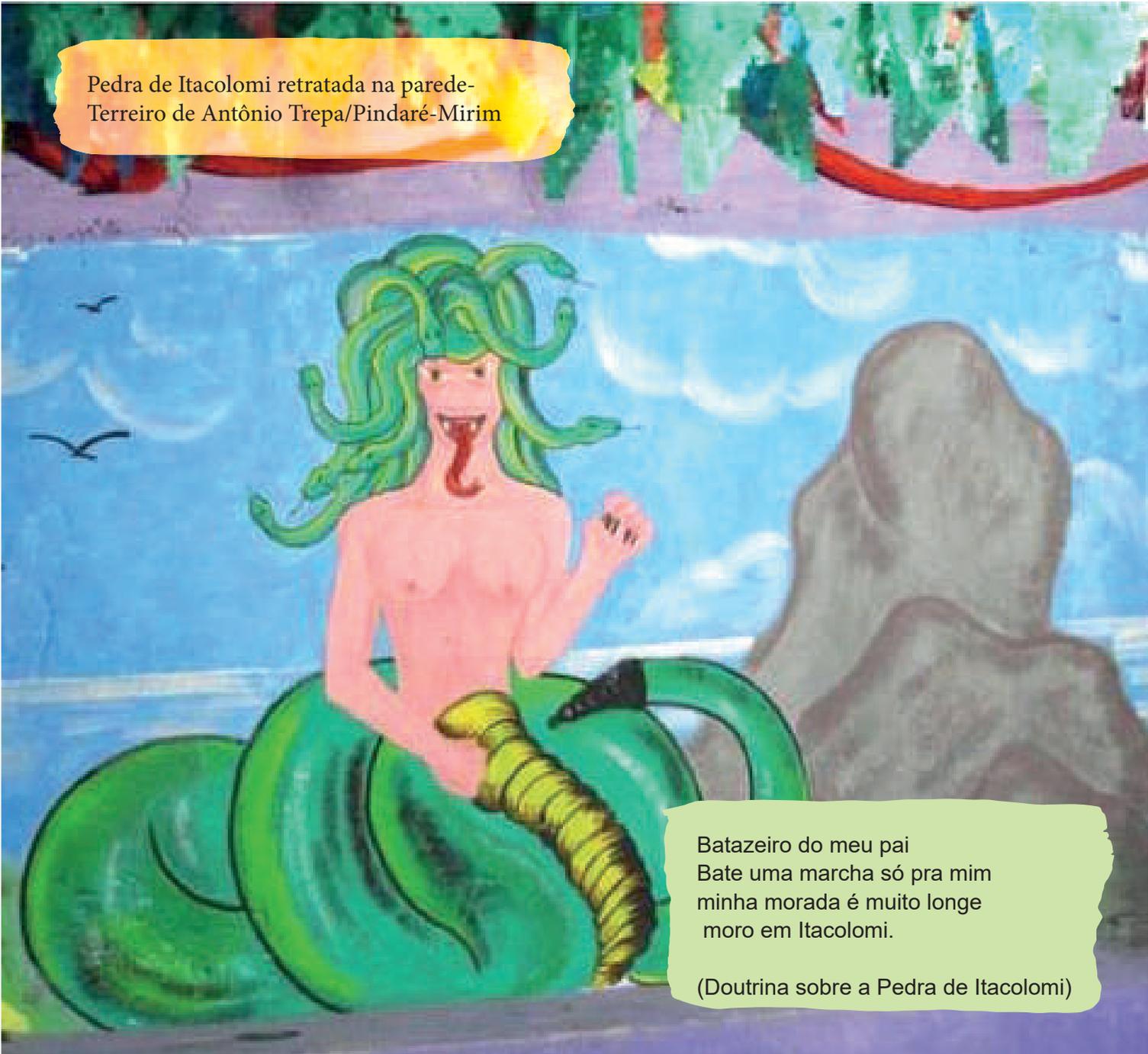
SERGIO FIGUEIREDO FERRETTI, foi antropólogo e Professor Emérito da Universidade Federal do Maranhão. Dedicou sua pesquisa às religiões afro-brasileiras, com foco no Tambor de Mina, Casa das Minas, cultura popular, tambor de crioula e sincretismo. É autor de artigos em periódicos científicos, capítulos de livros e livros. Membro de conselhos editoriais de vários periódicos científicos. Foi importante membro da Comissão Maranhense de Folclore e criador do grupo de pesquisa GPMina.



Outra importante contribuição foi da antropóloga Madian de Jesus Frazão Pereira, vinculada ao Departamento de Sociologia e Antropologia da UFMA e coordenadora do Grupo de Estudos: Desenvolvimento, Modernidade e Meio Ambiente (GEDMMA). Em sua tese de doutorado, em 2007, escreveu “O Patrimônio da Ilha Encantada do Rei Sebastião: a Ilha dos Lençóis no cenário do ecoturismo e das unidades de conservação”, que foi publicado em 2003 (imagem ao lado). Ela percorre por várias vozes/versões que identificam os “bens” patrimoniais da ilha encantada do Rei Sebastião. Trata-se do patrimônio que congrega ricas características simbólicas e naturais, arregimentadas no cenário do ecoturismo e das Unidades de Conservação. A pesquisa identifica também como a Ilha dos Lençóis é apropriada pelo universo “de fora” através de uma multiplicidade de discursos.

## Pedra de Itacolomi

A pedra de Itacolomi é um lugar físico, situado no litoral de Alcântara e faz parte do distrito de São João de Cortes, onde teria se encantado o Rei/caboclo da Bandeira e sua família e é conhecido também como o reinado da princesa Troirinha. A antropóloga Mundicarmo Ferretti (2000) argumenta que os encantados da família do Rei da Bandeira são mais caçadores e pescadores do que guerreiros e, como ele gosta muito da mata, passou a ser conhecido como “João da Mata”. Fala-se inclusive que ele foi o primeiro caboclo a “bradar” no Tambor de Mina.



Pedra de Itacolomi retratada na parede-  
Terreiro de Antônio Trepa/Pindaré-Mirim

Batazeiro do meu pai  
Bate uma marcha só pra mim  
minha morada é muito longe  
moro em Itacolomi.

(Doutrina sobre a Pedra de Itacolomi)

Eu escrevi meu nome na folha do ariri  
Sou caboclo da Bandeira, terra de Itacolomi  
Sou caboclo da Bandeira, João da Mata falado  
E abalou as matas e a mata abalou  
E abalou as mata sim sinhô

(doutrina cantada no Templo Caboclo João da Mata -  
Nosso Senhor do Bonfim/Caxias)

Em seu livro *Desceu na Guma*, Mundicarmo (2000) afirma que a pedra de Itacolomi faz parte de outros tantos lugares no Maranhão que são conhecidos como parte visível de encantaria, assim como as praias dos Lençóis, do Olho D'Água e de São José de Ribamar, na Ilha de São Luís; os rios Mearim e Negro; a ilha dos Caranguejos e o Pão de Ouro, em Codó.

## Quem foi Rei da Bandeira?

Doutrinas cantadas no Tambor de Mina falam que ele é rei na Itália e que foi coroado nas ondas do mar, o Rei da Bandeira chegou primeiro no Ceará, na terra do Caboclo Velho. Depois foi com ele em direção ao Norte. Nessa época, os franceses já haviam assentado suas bases no Maranhão. Ele encantou-se na Pedra do Itacolomi, onde naufragam muitas embarcações, de onde ele domina grande extensão de mar e o Golfão Maranhense. Fixou seus domínios da praia da Ponta da Areia, na Ilha de São Luís, até a ilha do Medo, na baía de São Marcos. (Ferretti, M, 2000, p.72)

Ele é Caboclo da Bandeira  
João da Mata falado  
Era profeta de cristo e por João foi batizado

Na ponta do ariri ele é caboclo da bandeira  
Pedra de Itacolomi  
Ele mandou iça bandeira

Na ponta de sua espada  
Ele é Caboclo da Bandeira  
João da Mata falado.

(Doutrina do Caboclo da Bandeira)

## Moradas que estão relacionadas a um tempo específico

### Reinado da princesa Ina - Porto do Itaqui

A Princesa Ina, ou Iná, é filha do Rei Sebastião e, de acordo com a lenda, teria se encantado no fundo da Baía de São Marcos com todo seu palácio, próximo da região, em que hoje se encontra o Porto do Itaqui. No século XIX, o lugar era uma conhecida área de fundeio, onde embarcações costumavam lançar âncoras no Maranhão. Em 1918, o Governo do Estado deu concessão a uma companhia inglesa, a C.H. Walker & Co. Limited, para que construísse um porto no local, contudo a obra embargou, retornando somente vinte anos depois.

Sergio Ferretti (2017) e Bento Moreira Lima Neto (2007) falam sobre esse episódio, narrando que durante a construção do porto aconteceram diversos acidentes graves e alguns escafandristas morreram. Naquele momento, alguns pais de santo, liderados pelos falecidos Jorge Itaci e Sebastião do Coroado, divulgaram a notícia de que o porto estava em território encantado, e que a princesa Ina estava revoltada, pois seu palácio, no fundo do mar, fora perturbado pelas obras.

Para acalmar a ira da princesa, aqueles religiosos prometeram organizar uma grande festa, reunindo representantes de diversos terreiros na praia do Boqueirão, próximo ao local. Foi o que ocorreu em 1970. Depois disso, não ocorreram mais acidentes na construção do porto. Entretanto, alguns pais de santo dizem que, de tempos em tempos, as oferendas precisam ser renovadas para evitar futuros problemas no porto. Hoje há um altar para Iemanjá no local, que é a representação da princesa.



#### Indicação de leitura

A princesa das águas, do autor infanto-juvenil maranhense Wilson Marques, narra, de forma ilustrada, a história da princesa Ina e o processo de construção do Porto do Itaqui.

## Ilha dos Caranguejos

A Ilha do Caranguejo (ou Ilha dos Caranguejos) é a morada da temerosa cabocla Ita e está relacionada a inúmeros mistérios. Fica localizada no estuário do Mearim, ao sul da Baía de São Marcos, a cerca de 30 quilômetros da Ilha de São Luís, entre Bacabeira e Cajapió, município a qual a ilha pertence. Jandir Gonçalves conta que, na praia de Tapéua, em Cajapió, tem-se visão privilegiada da ilha, que é também uma reserva ecológica e, por ser de mangue, é frequentada apenas por pescadores, principalmente dos municípios de Bacurituba e Cajapió, e não há moradores, apenas rancharia desses pescadores.

Há vários relatos envolvendo OVNIs na Ilha dos Caranguejos, o que atraiu cientistas brasileiros e estrangeiros, e casos como o que aconteceu em 25 de abril de 1977, quando um barco com quatro pescadores a bordo teria sofrido um acidente misterioso e apenas um deles amanheceu ileso. A história é detalhada na narração do Area51Canal do Youtube\*.

Ela atirou na areia,  
Ela atirou na areia. (2x)  
Ela é Cabocla Ita  
E vem lá da sua aldeia. (2x)  
Não bambeia, não bambeia,  
Cabocla Ita não bambeia. (2x)

(Doutrina da cabocla Ita)

Cabocla encantada  
Da ilha dos Caranguejos  
Pele morena bronzeada  
Que pena que não te vejo  
Uns dizem que ela é homem  
Outros dizem que ela é mulher  
Na verdade, eu só sei que ela mora  
na aldeia de Tapindaré

(Doutrina da cabocla Ita)

### Indicação de vídeos do Youtube



Doutrinas da Cabocla Ita no Youtube: Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Z\\_fQsZdYaJw&ab\\_channel=ReginaldoLustosa](https://www.youtube.com/watch?v=Z_fQsZdYaJw&ab_channel=ReginaldoLustosa)



\*Caso Ilha do Caranguejo (1977). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=fdzYWgUZq5k&ab\\_channel=Area51Canal](https://www.youtube.com/watch?v=fdzYWgUZq5k&ab_channel=Area51Canal).

## Reinado de Dom Luís Rei de França – de São Luís até a França

Dom Luís é festejado nos terreiros de Mina do Maranhão, no dia 25 de agosto, dia de São Luís IX, santo que é homenageado pela Federação de Umbanda e Cultos Afros do Maranhão no dia 8 de setembro, data em que se comemora o aniversário da cidade de São Luís. Na Procissão dos Orixás, que parte do Palácio La Ravardière, sede da Prefeitura de São Luís, percorrendo ruas do centro histórico da cidade, até a igreja do Desterro, seguem os andores de São Sebastião, Santa Bárbara, Nossa Senhora da Vitória e São Luís Rei de França.

Conta-se que a cidade recebeu esse nome em homenagem a Luís XIII, que era delfim na época de sua fundação, e a São Luís IX, um de seus antecessores. Por essa razão, a história do vodum/entidade gentil Dom Luís, Rei de França, que é contada nos terreiros maranhenses, remete tanto à de Luís IX (que organizou a última cruzada contra os mouros), quanto à de Luís XIII, que era delfim em 1612, quando foi fundado o forte que deu origem à cidade de São Luís.

Dom Luís comanda a Ilha de São Luís e acredita-se que sua corte esteja encantada na Baía de São Marcos, entre a Ponta D'Areia e a Ilha do Medo, e ele é um dos Reis da família dos lençóis. Suas cores são azul, branco e vermelho e a morada dele seria então de São Luís até a França, como mostrado nas três doutrinas abaixo:

Venceu Brasil, venceu Brasil  
Dom Luís é Rei de França  
Ele é menino, ele é francês,  
Dom Luís é rei nagô  
“Ele é francês, ele é francês,  
Dom Luís é rei de França, ele é francês.

(Doutrina de Dom Luís Rei de França)

O caminho do meu pai,  
É do Brasil até a França  
E o nome do meu pai é  
Dom Luís, É rei de França.

(Doutrina de Dom Luís Rei de França)

Imagem de Dom Luís Rei de França-  
Procissão dos Orixás



São sete rosas  
São sete alianças  
Desceu em guma  
É Dom Luís é Rei de França

Ah ele é rei  
Ele é Rei de Nagô  
No meio do mar  
Dom Luís imperador

Venceu Brasil, ganhou aliança  
Desceu na guma,  
Dom Luís é rei de França

(Doutrinas de Dom Luís Rei de França)

## Moradas que não existem concretamente

Mundicarmo Ferretti (2000) destaca que as doutrinas de Mina se referem a muitos locais de encantaria e é possível que alguns deles sejam totalmente invisíveis ou não tenham ligações com territórios brasileiros. Entre eles podem ser citados a Lagoa do Jucá, a Praia do Coqueiro, o Mangue do Tinji, a Pedra Fina, o Tremendá, o Jardim de Ueira e as matas do Gangá, da Juremá, do Maitá, do Sereno, da Solidão, de Matumadé, de Tacueira, entre outros. Aqui, vamos conhecer alguns desses lugares: Mata de Codó, Reinado de Camundá, Terra de Tenterém e moradas de Mãe D'Água.

### Mata de Codó

A mata de Codó existe enquanto referência aos espaços naturais, às matas de coco, mas faz menção a lugares espirituais pelo Maranhão. Codó, visto como a morada da família de Légua, é um município situado no Leste maranhense e na bacia do Rio Itapecuru. As entidades da região de Codó são chamadas de “encantados da mata” e uma das famílias mais importantes desse grupo é a de Légua Boji Buá da Trindade.

As pesquisadoras Martina Ahlert e Conceição de Maria Teixeira Lima (2019) falam sobre o universo do terecô e da mata de Codó, informando que essa família é formada pelos pais de Légua Boji Buá, sua esposa, irmãos e sobrinhos, além de uma grande quantidade de filhos e netos. Quando se canta para essa família, é comum ver entidades colocarem chapéus e entoarem pontos sobre bois e outros animais do campo, pois a sua história é relacionada à mata e à lida com os elementos do mundo rural. O pai de santo mais famoso da região de Codó foi Bita do Barão, que deixou um grande legado a seus filhos de santos e, muitos deles, abriram casas no município e em outras regiões.

### Indicação de vídeo do Youtube



**LINHAS DE TRABALHO: FAMÍLIA DE LÉGUA.**

Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=ddAtj6xnMeY&ab\\_channel=TendadeSantaLuzia](https://www.youtube.com/watch?v=ddAtj6xnMeY&ab_channel=TendadeSantaLuzia)

Vá buscar cabocla lá na mata do Codó  
Manda buscar caboclo na mata do Codó  
Vem cá caboclo, tô na eira, caboclo só

(Doutrina sobre a Mata de Codó)

Teresinha de Jesus  
Deu a queda e foi a chão  
Acudiu 3 cavalheiros  
Todos 3 chapéus na mão  
O primeiro foi seu pai  
O segundo meu irmão  
O terceiro foi aquele  
Que a Teresa ergueu a mão

Teresa Légua é uma moça encantada  
Que nunca enganou ninguém  
Quando precisar de mim mande me chamar  
Chama que eu venho te ajudar

(Doutrina de Teresinha Légua)

Por cima do morro eu venho  
Por cima do morro eu vou  
Por cima do morro eu sou Boji  
Por cima do morro eu sou Buá

Seu Légua tem um chicote na mão  
Cada lapada que eu dou  
Eu derrubo os meus inimigos no chão  
Seu Légua tem 12 bois  
Na ilha do Maranhão

Vou levar minha boiada  
Da mata pro sertão  
Boi, boi, boi  
Boi, boi, boi girá  
Tire as tamancas do boi Seu Légua

(Doutrina do seu Légua Bogi)

Eu nasci no arvoeiro  
E me criei lá no alto do mar  
O meu nome é Folha Seca,

Filho de Légua Buá  
Meu pai é Légua Boji  
Eu sou Légua Buá  
É o mar, é o céu  
É o céu, é o mar  
O vento ventou  
Foi lá na mata  
Jogando as folhas secas no chão  
O vento já parou,  
A folha já caiu  
Seu Folha Seca apanha uma por uma

(Doutrina do seu Folha Seca)

Que Zé Raimundo é curandeiro  
Oh minha gente  
Vai dizer pra mãe de terreiro  
Que Zé Raimundo é feiticeiro  
Eu sou de Codó  
Meu pai é de Codó  
Minha família é codoense  
Lá na mata de Codó  
Por trás de um pé de aroeira  
Eu via vulto passar

Eu via vulto correr  
Era seu Zé Raimundo  
Que veio do Pará  
(Doutrina de Zé Raimundo)

Seu Légua tem 12 bois  
Na ilha do Maranhão

Vou levar minha boiada  
Da mata pro sertão  
Boi, boi, boi  
Boi, boi, boi girá  
Tire as tamancas do boi Seu Légua

(Doutrina do seu Légua Bogi)

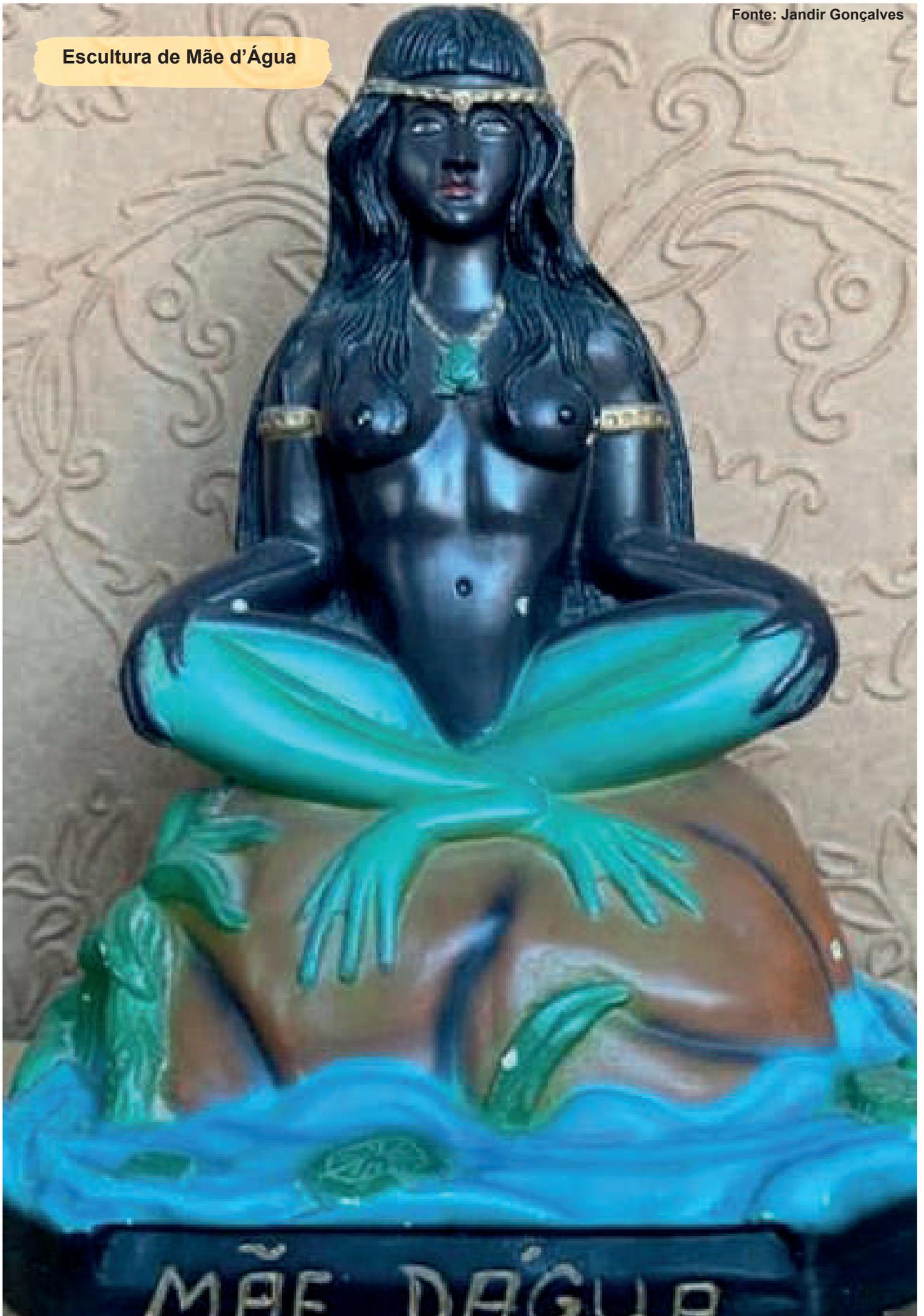
## Morada de Mãe D'Água

Existem várias compreensões sobre a existência da Mãe D'Água e, a partir de análise de doutrinas e imagens, diz-se que ela é moça fina, pode ser branca, preta, roxa, de olhos azuis, com cabelos pretos, loiros, com calda/rabo de peixe, perna de sapo ou com aparência e escala humana. Há relatos da existência de Mãe D'Água macho, que da cintura para cima tem aparência de homem e da cintura para baixo é um peixe, inclusive no município de Carutapera existe o igarapé do Mãe D'Água. Uma característica associada a elas é o uso do trancilim, como um rosário, com pingente de muiraquitã, mostrado na fotografia da escultura na página seguinte..

Fonte: Jandir Gonçalves



Escultura de Mãe d'Água



Elas quase sempre vivem na beira d'água e, embora a maioria das pessoas acredite que elas moram somente na água doce, há uma diversidade de lugares, tais como:

## Rios (Itapecuru, Carapirá)

Sou mãe d'água loira  
Os meus olhos é azul  
A minha morada é lá  
No Rio Itapecuru

Sou mãe'dagua do Carapirá  
Sou mãe d'água traiçoeira  
Na travessia de Caçacueira

(Variação da mesma doutrina em  
terreiro de Peri-Mirim)

Mais de meia noite,  
Tá fazendo frio  
já chegou mãe d'água  
na beira do rio.

A mãe d'água do carapirá  
É mãe d'água traiçoeira  
Eu moro em mangunça  
De frente de Caçacueira

(Doutrina na casa do pai de santo  
Nhozico de São José de Ribamar)

## Poço de beber (beira ou fundo)

Tava na beira do poço  
a Mãe d'água me chamou  
Vambora mais eu, mais eu não vou  
Mãe d'água não vou  
Eu tenho medo da maresia me

Sou eu mãe d'água preta  
Lá do poço de beber  
Eu vejo gente  
Oh gente não me vê

Ô lá no poço fundo  
Ô ninguém num lava nu  
Sou eu quem lavo lá  
Mãe D'água dos olho azul

Aê aê tambor tambor  
tambor de mãe d'água  
O tambor do fundo  
é que fala a verdade

## Mar (praias, areia, balanço da maré, maresia, beira e ondas do mar)

Eu tava na beira da praia  
Minha mãe mandou me chama,  
eu não sei para que é,  
eu sou mãe d'água roxa,  
eu venho no balanço da maré

Eu tava sentado na areia  
foi quando a mãe d'água me chamou  
Eu estava sentadinha num banquinho de lavar  
foi quando a mãe d'água me chamou

## Lago e lagoa

Eu passei na beira da lagoa  
Oh no caminho escutei  
Me chamar, me chamar  
Era mãe d'água, mãe d'água loira  
ela dizia, meu filho vem cá (2x)

Mas mamãe surrupira  
mandou me chamar  
Mas eu não vou,  
Eu não vou lá  
Buscar mãe d'água  
nas ondas do mar

Eu sou mãe d'água  
Eu moro no meio do mar (2X)  
Eu vim, eu vou  
Lá pro fundo do mar (2x)  
(doutrina cantada por Zé Luís- Rosário)

## Banquinho de lavar, baía, ilha, morro de areia, pedra, itapicuí<sup>5</sup>, ladeira

Eu tava sentado na areia  
foi quando a mãe d'água me chamou  
Eu estava sentadinha num banquinho de lavar  
foi quando a mãe d'água me chamou

No tope da ladeira do Jucá  
eu vi mãe d'água assubiar

<sup>5</sup> É uma elevação entre a água e a terra.

## Reinado de Rei Camundá

O reinado de Camundá é uma morada encantada do rei Camundá e sua família. Ele é cavaleiro, trabalha com cura e em suas doutrinas é perceptível uma forte relação com o mar. Mundicarmo Ferretti (2000) diz que Rei Camundá tinha várias filhas e por ciúmes transformou todas em diversos tipos de cobras. Por causa de sua atitude, ele “perdeu a patente” e foi transformado no Preto Velho “Camundá”, que está encantado no mar.

### Toada do Bumba-meu-boi de Maracanã

Humberto de Maracanã

“Salve os terreiros que o pai Oxalá mandou  
Turquia, Casa das Minas e a Casa de Nagô  
Viva Deus!  
Viva as Rainhas!  
E os Reis na Encantaria:  
Rei Badé, Rei Verikirke - o rei da Alexandria  
Rei Guajá, Rei Surrupira  
Rei Dom Luís, Rei Dom João  
Rei dos feiticeiros, dos exús e Rei Leão  
Rei Oxóssi, Rei Xangô  
**Rei Camundá**, Rei Xapoanã  
E Barão - rei de Iguaré  
Protejam o Boi do Maracanã!”



Youtube: [https://www.youtube.com/watch?v=esJBGpNWO4Q&ab\\_channel=LauroMandela](https://www.youtube.com/watch?v=esJBGpNWO4Q&ab_channel=LauroMandela)

É Rei Camundá (2x)  
Camundá pé de bicho, Camundá é rei  
Camundá de Holanda  
Camundá é rei

(Doutrina cantada na Tenda Jurandense  
de Itapecuru-Mirim)

Aê cavaleiro  
sela cavalo pra montar  
Sereia mandou recado  
Rei Camundá vai passear

(Doutrina cantada na Tenda Jurandense de  
Itapecuru-Mirim)

Mas aô casa Santa  
Você me mandou me chamar  
Eu já tô na casa de Deus  
Com as correntes do Reis Camundá  
Mas aô mãe de Deus (repete)  
Mas aô nossa senhora (repete)  
Não deixa quebrar (2x)  
Quem vai mestrando é o rei Camundá (2x)  
O mar balanceou  
Remédio ele foi buscar pra mim curar  
meus doentes  
Lá fora, no meio do mar

(Doutrina cantada no terreiro Tenda  
Jurandense de Itapecuru-Mirim)

Suas filhas mais conhecidas são Rosalina/cobra grande da lagoa, cobra jiboia, cobrinha verde e Boiuna, descritas em trechos de algumas doutrinas: (“chegou Dona Rosalina, cobra grande da lagoa”); cobra jiboia (“chegou a cobra jiboia que faz as outras boia, ela boiou, boiou, cobra grande da lagoa”); cobrinha verde (“cobrinha verde, urubarana, a surucucu é cobra tirana”); Boiuna (“Oh Boiuna, oh boiuna, que peso é esse que eu não posso carregar”).

Fonte: Jandir Gonçalves



Castelo de Rei Camundá-Terreiro de Dilma Freitas  
Santa Inês

Minha morada é na beira do Igarapé  
E nas areias tem jardim de colher flor  
Ai ai minha linda garça branca  
o meu mestre me chama pro jardim do meu senhor  
Princesa fada, princesa fada, onde é tua morada,  
minha morada é muito longe,  
eu moro longe no reino de Camundá  
Êh rei, eh rei, eh rei do Camundá a embala neném  
Embala nené eh rei de Camundá,  
Princesa fada não é mais uma camponesa  
princesa fada não é mais uma princesa  
princesa fada não mora naquele campo  
Cadê minha linda carruagem  
eu sou uma linda princesa  
meu reinado é uma beleza

(Doutrina cantada por mãe Dilma Freitas - Santa Inês)

### Indicação de vídeos do Youtube



Youtube: [https://www.youtube.com/watch?v=qSDAbEE-9i4&ab\\_channel=TribunaJurandiense-TambordeMina](https://www.youtube.com/watch?v=qSDAbEE-9i4&ab_channel=TribunaJurandiense-TambordeMina)

## Terra de Tenterém

Tenterém é uma palavra que aparece em diferentes contextos no universo da encantaria, e é entendido como um ser supremo ou outra dimensão, outro mundo, onde as entidades circulam, como pode ser observado nas doutrinas abaixo.

O que deus promete  
Nunca enganou a ninguém  
Casa de Mina é segredo  
No mundo de Tenterém

(Doutrina sobre Tenterém cantada por  
Gustavo Costa-São Luís)

Dom Pedro foi correr mundo  
Foi, mas não voltou (várias vezes)  
A família de Dom Pedro Angaço  
Vive no mundo de Tenterém  
Ai, céu, no mundo de Tenterém

(Doutrina sobre Tenterém como um mundo)

Tambor tu não me bate que eu também vou te bater  
Eu sou filho de Bogi, sou neto de tenterém  
Tu quer ver vem tambor, tu quer ver vem  
Tambor tu não me bate que eu também vou te bater  
Eu sou filho de Bogi, sou neto de tenterém  
Tu quer ver vem tambor, tu quer ver vem

(Doutrina sobre Tenterém como um ser)

Esta sessão foi preparada para ampliar o conhecimento de vocês sobre o universo afro-religioso maranhense, com informações sobre lugares, físicos ou não, de encantamento das entidades. Ao explorar e compreender essas narrativas míticas, docentes e discentes se conectam com elementos que contribuem para a construção de uma sociedade mais inclusiva e que respeita a diversidade. As histórias exploradas na sessão permitem maior aproximação com o conhecimento sobre entidades do imaginário maranhense por meio da mitologia local, a exemplo da lenda do Rei Sebastião.

Sem dúvida, é no processo de ensino-aprendizagem que ocorre a apropriação da cultura e, conseqüentemente o desenvolvimento do sujeito e ao estudar aspectos das religiões de matriz africana na sala de aula, os estudantes têm a oportunidade de desconstruir ideias preconcebidas, combater a intolerância e o racismo religioso, além de ampliar sua consciência histórica, apreciando a cultura e religiosidade afro-brasileira, marginalizada ao longo da história.

# Referências

AHLERT, Martina; LIMA, Conceição de Maria Teixeira. A família de Léguas está toda na eira”: tramas entre pessoas e encantados, **Revista Etnográfica**, vol. 23 (2) | 2019, 447-467.

FERRETTI, Sergio F. Encantaria Maranhense de Dom Sebastião. **Revista Lusófona de Estudos Culturais**. Vol. 1, n.1, pp. 262-285, 2013.

FERRETTI, Mundicarmo Maria Rocha. **Maranhão Encantado: encantaria maranhense e outras histórias**. São Luís: EDUEMA, 2000.

LIMA NETO, Bento Moreira. **Histórias do Porto do Itaqui**. São Luís: EDUFMA, 2007.

PEREIRA, Madian de Jesus Frazão. **O Patrimônio da Ilha Encantada do Rei Sebastião: a Ilha dos Lençóis no cenário do ecoturismo e das unidades de conservação**. Teresina: Concioneiro, 2022.

SILVA, Manoel de Almeida. Trajetórias de um Príncipe do Mar: Príncipe Ariolino. **Associação Ponto de Cultura ILEXP**. Chapadinha. 14 de Junho de 2012.

SILVA, Luiz Machado. Entrevista. (set./2018). Entrevistadores: André Nascimento; Lourival Andrade Júnior. Nazaré do Bruno/MA, 2018. **Revista de Humanidades**. v. 21 n. 44 (jan./jun. 2020).

## INSTRUÇÃO TÉCNICA E ELABORAÇÃO DAS SESSÕES EDUCATIVAS DA ABA EDUCATIVO DO MUSEU AFRO DIGITAL DO MARANHÃO

# Ejira



## morada de encantados

### **Pesquisa e Texto:**

Reinilda Oliveira e Jandir Silva Gonçalves

### **Orientação:**

Viviane de Oliveira Barbosa

### **Capa e Projeto Gráfico:**

Claudio Lima

### **Fotografias:**

Reinilda de Oliveira Santos

Jandir Silva Gonçalves

### **Apoio:**

Universidade Estadual do Maranhão

Programa de Pós-graduação em História

Museu Afro digital do Maranhão



## ROTEIRO DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

<b>Tema da sessão</b>	Eira: Morada de encantados
<b>Objetos do conhecimento<sup>1</sup></b>	Populações afrodescendentes e indígenas no Brasil
<b>Série</b>	3ª série do Ensino Médio
<b>Duração</b>	2 aulas
<b>Área do conhecimento na BNCC / Subárea</b>	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas / História
<b>Competências da área na BNCC</b>	5- Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
<b>Habilidades da BNCC</b>	(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.
<b>Habilidades COPEM</b>	(EM13CHS102) - Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/ desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

---

<sup>1</sup> De acordo com o Caderno de Orientações Curriculares para o Ensino Médio da Rede Estadual do Maranhão (COPEM).

<b>Habilidade sugerida</b>	Analisar como inúmeros espaços geográficos se relacionam com o universo afro-religioso e como a história das entidades afro-maranhenses estão presentes nas doutrinas cantadas para elas, aproximando, assim, esse universo de lugares e situações que os alunos conhecem.
<b>Palavras-chave</b>	Encantaria, Identidade, Pertencimento, Diversidade, Doutrinas.
<b>Aprendizagens essenciais na BNCC</b>	Respeito aos direitos humanos e à interculturalidade e o combate aos preconceitos de qualquer natureza.
<b>Objetivos<sup>2</sup></b>	Ampliar o conhecimento sobre o universo afro-religioso maranhense, a partir de conteúdos sobre as moradas de encantados, tendo em vista que, ao estudar aspectos das religiões de matriz africana na sala de aula, os alunos têm a oportunidade de desconstruir ideias preconcebidas, combater o racismo religioso, além fortalecer sua consciência histórica.
<b>Metodologia de Ensino</b>	- Sala de Aula Invertida: Pedir que os alunos leiam a <i>apresentação</i> e o tópico <i>História dos encantados</i> do livro <i>Maranhão encantado, encantaria maranhense e outras histórias</i> , de Mundicarmo Ferretti (disponível online);  <b>1ª Aula - Exploração Teórica</b>

---

<sup>2</sup> No Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe que os estudantes desenvolvam a capacidade de estabelecer diálogos – entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas –, elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade.

	<p>- Abrir a discussão falando sobre o que são mitos e como aparecem no universo afro-religioso, trazendo a associação de entidades a determinados lugares, além de explicar o significado de termos como encantado e morada de encantado;</p> <p>- Dividir a turma em três grupos para a leitura do conteúdo da sessão em sala, a divisão pode ser feita com base nos tópicos (moradas que existem concretamente, moradas que estão relacionadas a um tempo específico e moradas que não existem concretamente);</p> <p><b>2ª Aula - Atividade Prática/Avaliativa</b></p> <p>- Discutir a partir da leitura dos grupos sobre a temática, estimulando o debate e a troca de ideias entre os estudantes;</p> <p>- Apresentação dos grupos - cada grupo expressa o que entende do assunto a partir de uma criação artística, a exemplo de pintura, desenho, doutrina/música, gravura, encenação, contação de história, quadrinho.</p> <p>- A apresentação deve destacar suas percepções em relação à temática trabalhada e ao universo afro-religioso como um todo.</p>
<b>Recursos Didáticos e tecnológicos</b>	Sessão <i>Eira</i> : Morada de encantados PDF), data show e computador para expor fotografias, reportagens, filmes documentários; entrevistas com membros de terreiros.
<b>Sugestão de interdisciplinaridade</b>	<p><b>Disciplinas:</b> História, Arte e Geografia.</p> <p><b>Duração:</b> 3 aulas</p> <p><b>Tipo:</b> peça teatral</p> <p><b>Local:</b> Pátio, auditório ou uma sala de aula</p> <p><b>Título:</b> Território e dramaturgia de moradas de encantados</p>

**Objetivo:** Compreender a relação entre a geografia e as moradas de encantados no Maranhão, por meio da utilização de recursos dramáticos e visuais, promovendo a valorização das narrativas territoriais e o reconhecimento dos pontos geográficos associados às histórias de encantamento da cultura afro-indígena-maranhense.

### **1ª Aula**

Os professores das três disciplinas irão, previamente, dividir a sala em três grupos e convidar as outras turmas da escola para assistirem à apresentação.

- Em aula conjunta, os professores de História e Geografia podem trabalhar o conteúdo da sessão a partir da perspectiva histórica e geográfica com a contextualização de cada morada, localizando os municípios e pontos geográficos no mapa do Maranhão, além de problematizar outros aspectos apresentados nas doutrinas presentes na sessão. E, a depender da região, ainda é possível fazer uma aula campo, com visitas dos estudantes a algum dos lugares físicos mostrados na sessão;
- O professor de Arte pode ajudar os três grupos a organizarem as peças teatrais a partir da relação entre os pontos geográficos estudados e as histórias de encantamento contadas na sessão;

### **2ª Aula**

- Ensaio dos grupos com a presença dos três professores;

### **3ª Aula**

- Culminância e avaliação: Apresentação das peças e, ao final, cada professor em sua aula promove discussão sobre as percepções dos estudantes relacionadas às habilidades desenvolvidas durante a elaboração da atividade e ao tema, tendo em vista que essa atividade visa não apenas ampliar o conhecimento dos alunos sobre geografia e morada de

	entidades, mas também estimular sua criatividade e imaginação, integrando diferentes áreas do conhecimento de forma interdisciplinar.
<b>Referências</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- FERRETTI, Mundicarmo Maria Rocha. <b>Maranhão Encantado:</b> encantaria maranhense e outras histórias. São Luís: EDUEMA, 2000.</li><li>- FERRETTI, Sergio F. Encantaria Maranhense de Dom Sebastião. <b>Revista Lusófona de Estudos Culturais.</b> Vol. 1, n.1, p. 262-285, 2013.</li><li>- SILVA, Luiz Machado. Entrevista (set./2018). Entrevistadores: André Nascimento; Lourival Andrade Júnior. Nazaré do Bruno/MA, 2018. <b>Revista de Humanidades.</b> v. 21 n. 44, jan./jun. 2020).</li></ul>